

CONTRIBUIÇÃO DO SINPSI-SC PARA AS ELEIÇÕES 2013: CFP E CRP-12

PERGUNTAS E RESPOSTAS ÀS CHAPAS QUE CONCORREM AO CFP E CRP-12

O SinPsiSC encaminhou, às 03(três) Chapas que concorrem às Eleições do CFP e à Chapa Única ao CRP-12, as **07(sete) perguntas** conforme organizado na tabela abaixo sendo que as respectivas respostas encaminhadas pelos representantes das chapas estão dispostas em ordem sequencial para melhor visualização dos leitores. Também publicaremos os 03 documentos em pdf encaminhados ao Sindicato, no menu documentos.

Boa Leitura! Esperamos ter contribuído para sua decisão e escolha na hora da votação!

AUTOR(A): Lucimar Zimmermann de Freitas (sindicalizada)		
TEMA: "Psicopedagogia Clínica" - Fiscalização		
1-PERGUNTA: <i>O que pretendem fazer sobre outros profissionais que fazem pós-graduação em psicopedagogia e saem por aí abrindo consultórios e se autodenominando psicólogos? Muitos até usam Doutor(a) antes do nome. Minha indignação é que todas as outras profissões fiscalizam, inclusive, a prática ilegal da profissão e a nossa somente cobra anuidade e envia algumas correspondências durante o ano.</i>		
RESPOSTAS		
CHAPA 21 - RENOVAÇÃO: Compromisso com a Profissão.	CHAPA 22- Fortalecer a Profissão	CHAPA 23- Cuidar da Profissão
Lucimar, você tem razão, nem todo psicopedagogo é Psicólogo. A psicologia deve ser exercida por profissionais habilitados e inscritos no CRP, que, para tanto, devem ser formados em psicologia. Qualquer outra formação que não esta será combatida e estimularemos os Regionais a intensificarem a fiscalização sobre tal tema. Neste caso se a pessoa estiver usando do	Uma das principais origens desse problema foi o abandono progressivo, nos currículos dos cursos de Psicologia, de disciplinas do campo da psicomotricidade, psicopedagogia, avaliação psicológica, técnicas de exame psicológico, diagnóstico, técnicas de aconselhamento psicológico, dentre outras, que estão sendo incorporados por outros cursos profissionais. Paralelo a esse movimento, e de	A luta contra o PL que visa instituir a profissão de Psicopedagogo deve permanecer, posto ser esta uma especialização da Psicologia. Uma nova profissão surge na medida em que se reconhece uma nova demanda social que, para ser atendida, deve implicar um novo conjunto de saberes e técnicas, ainda não sistematizados. Não é essa a situação da Psicopedagogia: trata-se de uma demanda relativa à intervenção nos

<p>título de Psicólogo o CRP de sua jurisdição deverá receber a comunicação e averiguar a veracidade, e, se confirmada, deverá registrar uma ocorrência policial, pois psicopedagogo sem formação em psicologia e/ou sem registro no CRP de sua jurisdição, estará cometendo o crime do Exercício Ilegal de Profissão – previsto no Art. 47 da Lei de Contravenções Penais.</p>	<p>forma complementar, as instituições da Psicologia, incluindo os Conselhos de Psicologia, deixaram de avaliar o impacto desse abandono e, de certa maneira, até incentivaram esse movimento, ao pregar concepções abstratas de práticas profissionais em detrimento de subespecialidades curriculares. A repercussão mais visível disso foi o não fortalecimento das especialidades, que ficou restrita a fazer provas pelo CFP. Consequência disso: o que está explicitado na pergunta. Uma atuação pífia por parte dos Conselhos em legitimar a psicopedagogia como um campo de saber e de práticas da Psicologia. Isso nos enfraqueceu social e profissionalmente, abrindo brechas para novos arranjos profissionais. Sem uma política de fortalecimento de mercado de trabalho dos psicólogos e sem avanços no nosso entendimento do que sejam especialidades será cada vez mais difícil distinguir práticas especializadas em Psicologia das outras. É dessa maneira que o CFP deve agir: afirmar, orientar, ampliar oportunidades, fiscalizar o exercício, denunciar abusos.</p>	<p>processos ensino-aprendizagem, cujo arcabouço teórico-técnico da Psicologia é fundamental no auxílio a mudanças significativas de aproveitamento escolar. Quanto à fiscalização, esta é de âmbito regional e temos a certeza de que as gestões do CUIDAR dedicam-se à proteção da população. Em âmbito nacional, está aprovado que a próxima gestão do CFP deve promover alterações na política de orientação e fiscalização, ou seja, deve construir novas estratégias nessa área. Há que se destacar a importância de ações de divulgação à população sobre os serviços psicológicos, bem como a intensificação das orientações às(aos) psicólogas(os) recém-formados, as ações de prestação e contas das atividades de fiscalização realizadas em cada regional, além das ações da continuidade de fiscalização de rotina.</p>
<p>AUTOR(A): Não autorizou divulgação</p>		
<p>TEMA: Luta Antimanicomial</p>		
<p>2-PERGUNTA: Qual é o apoio que a chapa vai oferecer aos movimentos antimanicomiais?</p>		
<p style="text-align: center;">RESPOSTAS DAS CHAPAS</p>		

CHAPA 21 - RENOVAÇÃO: Compromisso com a Profissão.	CHAPA 22- Fortalecer a Profissão	CHAPA 23- Cuidar da Profissão
<p>O apoio da chapa só pode ser feito se eleita para a gestão do CFP. Assim sendo, se eleitos, o CFP apoiará toda e qualquer questão, dentro do permitido pela legislação. Nossa chapa tem o compromisso com a categoria dos Psicólogos e principalmente com nossos pacientes, que é o motivo de nossa atuação. Sendo assim, todo o esforço será feito no sentido de eliminar o sofrimento psíquico destes pacientes, inclusive dialogando com as diversas áreas que abrangem este tema (OAB, CFM e sociedade civil organizad).</p>	<p>A participação dos psicólogos e dos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia é histórica em relação ao movimento da luta antimanicomial. Dentre as várias contribuições estão a construção de pressupostos/processos de transformação das práticas no âmbito da saúde mental e de políticas e modelos de atenção nesse âmbito. A crítica ao modelo psiquiátrico tradicional e a construção de alternativas de atendimento aos usuários dos serviços de atenção psicossocial representam mais do que uma mudança no plano teórico-metodológico, mas um imperativo ético na afirmação dos direitos humanos e na atuação profissional dos psicólogos no campo da saúde mental. Esse trabalho deve continuar e ser aperfeiçoado, hoje, com o fortalecimento da rede de atenção à saúde mental de base comunitária e atenção à saúde de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa deve ser uma diretriz importante a ser desenvolvida pelo CFP nos próximos anos.</p>	<p>A Luta Antimanicomial sempre foi uma marca das gestões do CUIDAR DA PROFISSÃO: discutindo a rede substitutiva em Saúde Mental, afirmando a cidadania das pessoas com sofrimento psíquico intenso, valorizando as específicas contribuições dos estudos e técnicas psicológicas nesse campo, enfim, promovendo os cuidados de familiares, usuárias(os) e profissionais da saúde mental. Realizar atividades como as mobilizações da semana do 18 de maio, protagonizar e participar de debates entre profissionais, gestoras(es), usuárias(os) e os diferentes Movimentos Sociais relacionados à Luta Antimanicomial sobre os avanços necessários na política de Saúde Mental, como a efetivação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), representar nossa categoria em discussões com os poderes executivo, legislativo e judiciário, são atividades essenciais para a defesa do atendimento integral e multiprofissional. Além disso, a gestão do CUIDAR no CFP enfatizará a interlocução com a população, a fim de enfrentar preconceitos e discriminações que ainda incidem sobre esse segmento populacional.</p>

AUTOR(A): não autorizou divulgação		
TEMA: Saúde Pública		
3-PERGUNTA: Qual a posição da chapa sobre a defesa da inclusão do(a) psicólogo(a) na equipe mínima da Estratégia de Saúde da Família (ESF)?		
RESPOSTAS		
CHAPA 21 - RENOVAÇÃO: Compromisso com a Profissão.	CHAPA 22- Fortalecer a Profissão	CHAPA 23- Cuidar da Profissão
<p>Somos intransigentes na defesa de espaço da psicologia e isto está explícito em nossas propostas registradas em cartório, portanto, teremos empenho máximo em viabilizar a garantia de áreas de atuação profissional, e, dentro desta meta, está a inclusão de psicólogos nas Estratégias de Saúde da Família. Mais uma vez afirmamos o compromisso com nossa categoria profissional e estaremos sempre, promovendo intervenções que amplie a atuação da Psicologia em nosso País.</p>	<p>Uma das principais divergências entre os membros da Chapa 22 – Fortalecer a Profissão e o atual grupo que está no CFP foi o abandono, desde 1998 do Programa de Saúde da Família, quando foi criado. Nessa época, o grupo que está até hoje no CFP era contrário à inclusão do psicólogo no Programa de Saúde da Família. Por que? Porque era um programa originado do governo Fernando Henrique Cardoso!!! Essa foi uma das razões que incentivou alguns psicólogos a deixarem de participar de um movimento que parecia profícuo, naquele momento, mas que se revelou descomprometido com propostas no campo profissional que não tinham sido concebidos ou implementados por atores alinhados ideologicamente à gestão do CFP. Desde então, temos sofrido para convencer</p>	<p>A inclusão da(o) profissional de Psicologia na ESF foi uma deliberação do recém realizado VIII CNP, processo democrático profundamente valorizado por nosso MOVIMENTO. Assim, buscaremos interlocução com o Ministério da Saúde, a fim de apresentar os argumentos relativos à função da(o) profissional da Psicologia nesse contexto, bem como instauraremos a mobilização nos diferentes regionais, durante a Assembleia das Políticas, da Administração e das Finanças – Apaf. Outra interlocução necessária refere-se ao Controle Social, principalmente quando compreendemos que, em última análise, as políticas devem ser estabelecidas e pactuadas nas Conferências, o que significa que a inserção da(o) psicóloga(o) na ESF deve ser balizada, de fato, pelas demandas sociais. É importante destacar ainda que tal inclusão não deve e não será vista por nossa gestão como mera</p>

	segmentos do Estado, gestores e profissionais da saúde sobre a importância estratégica dos psicólogos nesse campo. A participação do psicólogo na equipe mínima do ESF é, certamente, uma diretriz a ser fortalecida pelo CFP, como qualquer outra nessa direção.	ampliação do campo de trabalho, sem articulação com a finalidade da política de Saúde, posto que nossa presença deve estar relacionada à resposta a uma demanda social. Caso contrário, se trataria de ação corporativista, sem compromisso com a população brasileira.
AUTOR(A): SinPsi-SC		
TEMA: Dificuldades no acesso ao cadastro dos Psicólogos atualizado, que permita alcançar os profissionais (ter o contato, endereço e e-mail).		
4-PERGUNTA: <i>Diante destas dificuldades, como a CHAPA pretende apoiar os sindicatos visto que as demandas para as entidades crescem a cada dia? Lembrando que, atualmente, o CRP baseia-se na Resolução do CFP sobre Mala Direta para não fornecer estes dados às entidades sindicais, que por direito podem representar e defender os profissionais nos mais diversos locais de trabalho, além de oferecer outros benefícios.</i>		
RESPOSTAS		
CHAPA 21 - RENOVAÇÃO: Compromisso com a Profissão.	CHAPA 22- Fortalecer a Profissão	CHAPA 23- Cuidar da Profissão
O CFP deve ser parceiro de ações dos Sindicatos Profissionais que representam a categoria e isto implica em ações conjuntas. Nossa chapa entende a importância dos sindicatos dos profissionais da Psicologia e todo apoio será dado para fortalecê-los. Assim, a questão não se resume somente à mala direta, mas em todos os campos. Temos que desenvolver parcerias mais efetivas e que atendam as demandas dos órgãos que representam a profissão.	A relação com os sindicatos de psicólogos, como qualquer outra instituição, será sempre de diálogo, respeito e colaboração nos assuntos que for do interesse da Psicologia e dos Psicólogos. Tudo o que puder ser feito na direção do fortalecimento das ações sociais e profissionais dos psicólogos, tendo por base os marcos legais e institucionais da profissão, os preceitos éticos e a transparência nas decisões serão levados em consideração nas decisões do CFP. Sindicatos e Conselho devem contribuir para	O MOVIMENTO CUIDAR DA PROFISSÃO tem a convicção de que a Psicologia só avançará em seu compromisso social se o conjunto das entidades acadêmicas, profissionais e sindicais for reconhecido e apropriado pela categoria. Por esse motivo, o Fórum das Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira – Fenpb foi constituído, tendo hoje, em sua secretaria a representação da Federação Nacional dos Psicólogos - Fenapsi. Com isso, estamos ressaltando que a realização das ações conjuntas como audiências públicas, os Congressos Ciência e Profissão, as participações em mesas

	<p>discutir mercado de trabalho e oportunidades profissionais, políticas de honorários, participação em entidades representativas da Psicologia, participação em comitês de discussão de marcos legais, resoluções, inclusive esta, de uma mala direta comum.</p>	<p>redondas presenciais e virtuais em nível nacional, além da assinatura de campanhas conjuntas, como tem sido a campanha contra o Ato Médico, são ações expressivas, que mostram a relevância de uma entidade sindical bem estabelecida, legitimada e exitosa em suas lutas. Essas são maneiras profundamente eficientes de evidenciarmos o apoio à filiação sindical e, mais do que isso, o posicionamento de nossa gestão no Sistema Conselhos reconhecer as especificidades das pautas sindicais e do movimento pelos direitos das(os) trabalhadoras(es), sem, jamais, querer ocupar o protagonismo desse campo, o que seria desrespeitoso e prepotente.</p>
<p>AUTOR(A): SinPsi-SC</p>		
<p>TEMA: Ações conjuntas articuladas do CFP e FENAPSI para desenvolver ações nacionais que beneficiam toda a categoria, tais como: jornada de 30hs, piso nacional, saúde suplementar, Tabela de Honorários, entre outras.</p>		
<p>5-PERGUNTA: <i>Quais propostas que a CHAPA tem para articular este trabalho conjunto das entidades nacionais (CFP e FENAPSI) com os 16 Sindicatos de Psicólogos que representam toda a base nacional dos psicólogos para que estas ações tenham o sucesso esperado e desejado.</i></p>		
<p>RESPOSTAS</p>		
<p>CHAPA 21 - RENOVAÇÃO: Compromisso com a Profissão.</p>	<p>CHAPA 22- Fortalecer a Profissão</p>	<p>CHAPA 23- Cuidar da Profissão</p>
<p>O CFP tem que estar atento à realidade da profissão e procurar atender as demandas que se apresentam. Temos como uma das metas o apoio e ações</p>	<p>a mesma direção da resposta anterior e complementando: em nosso país, no caminho da regulamentação da nossa profissão, as diferenças estiveram explícitas, o que não</p>	<p>A consecução do projeto ético-político do nosso MOVIMENTO, implica no reconhecimento da importância das diferentes entidades da Psicologia, dos</p>

<p>efetivas em relação à jornada de 30hs e a atualização da tabela de honorários. Estas questões já se encontram em nossas propostas de campanha.</p> <p>Procuraremos sempre estar em sintonia com a categoria profissional para desenvolvermos ações que possam beneficiar o profissional da psicologia em seu exercício profissional.</p> <p>Portanto, teremos ações que possam ser realizadas conjuntamente com a FENAPSI e todos os sindicatos que representam a categoria. E uma das primeiras ações, se eleitos, será organizar um encontro entre todas as entidades representativas da Psicologia brasileira para traçarmos estratégias de ação.</p>	<p>impediu que nos desenvolvêssemos como ciência e profissão com pertinência e reconhecimento social. Ao contrário, crescemos com a nossa diversidade e pluralidade. CFP e os sindicatos dos psicólogos são atores políticos e profissionais que devem, conforme as circunstâncias e natureza das lutas políticas, afirmarem sua articulação em lutas comuns. Ambos são importantes referências para os psicólogos. É necessário pensar, junto com a FENAPSI e seus representados, o papel do sindicalismo na Psicologia, hoje, os aperfeiçoamentos institucionais que podem ser feitos (estrutura sindical, processos organizacionais, instrumentos, etc), assim como organizar, em comum, eventos sobre o campo de trabalho dos psicólogos, fóruns de debates, materiais informativos, comitês específicos para elaboração de notas técnicas e cartilhas de referência profissional. Os ventos da mudança estão soprando e acreditamos que temos uma grande oportunidade daqui para frente em aperfeiçoar as relações entre essas entidades e os psicólogos.</p>	<p>Movimentos Sociais e das entidades que lutam pelos direitos das(os) trabalhadoras(es). Entendemos que o Sistema Conselhos deve reconhecer a luta conjunta e ampliada, a partir de vários segmentos sociais, para que as demandas sociais sejam atendidas nas políticas públicas e no âmbito das atividades privadas, com condições e relações de trabalho da(o) psicóloga(o) dignas, assegurando a qualidade dos serviços e o reconhecimento social de nossa profissão. Afirmamos que se trata de um compromisso de mão dupla, com dois entes legítimos e ativos. Reconhecemos a extrema potência do sindicalismo em âmbito nacional (Centrais Sindicais, Federações, etc.). Assim, cabe apoiar a tarefa da Fenapsi como protagonista da articulação das entidades sindicais da Psicologia brasileira, do contrário, estaríamos despotencializando a histórica organização das(os) trabalhadoras(es).</p>
<p>AUTOR(A): SinPsi-SC</p>		
<p>TEMA: Lei de Estágio nº 11.788/2008 – Estágios em Psicologia</p>		
<p>6-PERGUNTA: <i>Quais ações a CHAPA pretende realizar de forma articulada com a FENAPSI junto ao MEC e outros órgãos tais como Conselhos Estaduais de</i></p>		

Educação para garantir que a prática de Estágio em Psicologia somente aconteça em locais onde tem Psicólogo de forma a garantir a qualificação da prática profissional supervisionada, bem como a inserção da categoria profissional em diferentes campos de atuação/mercado de trabalho, tomando como exemplo o que fez o CFESS que editou Resolução.

RESPOSTAS		
CHAPA 21 - RENOVAÇÃO: Compromisso com a Profissão.	CHAPA 22- Fortalecer a Profissão	CHAPA 23- Cuidar da Profissão
<p>A chapa 21 tem propostas apresentadas sobre o tema (propostas nº 28 e nº 33), visando garantir o espaço de atuação do profissional da psicologia de forma qualificada.</p> <p>Todavia, como já dito, será realizado um encontro com todas as entidades representativas da psicologia para traçarmos estratégias conjuntas de atuação.</p> <p>Ainda, ressaltamos que estaremos atuando junto ao MEC e demais órgãos correlatos para que a psicologia seja reconhecida como função exclusiva do psicólogo. Veja nosso caderno de propostas e lá encontrará as propostas específicas sobre os estágios de psicologia e seus requisitos mínimos.</p>	<p>Os Conselhos Regionais de Psicologia e o Conselho Federal têm tido importante papel na direção de orientar e sistematizar ações visando associar a experiência do estágio à orientação próxima do psicólogo no local de trabalho. O fortalecimento dessa diretriz é clara para nós. Mas, depende da ampliação e renovação no grupo dedicado a essa contribuição! É necessário que o CFP conte com o apoio de profissionais qualificados nesse assunto para fornecer subsídios técnicos e operacionais à elaboração de marcos legal sobre o estágio em Psicologia e práticas de orientação. As experiências bem sucedidas de outras instituições devem ser olhadas com carinho. Tudo isso, é claro, tendo em vista a necessidade de associar essa diretriz à discussão da ampliação das oportunidades profissionais para os psicólogos no âmbito das instituições públicas e privadas.</p>	<p>O MOVIMENTO CUIDAR DA PROFISSÃO valoriza a interlocução entre Academia e realidade profissional, posto que é nesse território que residem importantes possibilidades de produção de conhecimento científico que identifique e incida de maneira contundente sobre os problemas de nosso país e de nossa gente. A garantia da qualidade de estágio, tanto do ponto de vista da formação das(os) estudantes, quanto da oferta de serviços à população, está garantida pela constante interação entre instituição formadora e campo de estágio, implicando a(o) professora(r) orientadora(r) e a(o) supervisora(r) local na articulação do trabalho. Entendemos que não se trata de condicionar o estágio à presença da(o) psicóloga(o) no serviço. Em muitos contextos, a presença da (o) estagiária(o) revela a potência de contribuição da Psicologia em um determinado serviço em que ainda não há psicólogas(os), o que auxilia no processo de reconhecimento da contribuição de nossa profissão. Exemplo disso: na medida em que educadoras(es) têm percebido</p>

		nossa potência de contribuição, apoiam a luta pela(o) psicóloga(o) na Educação.
AUTOR(A): SinPsi-SC		
TEMA: Jornada de 30h		
7-PERGUNTA: <i>Entre as deliberações do VIII CNP, está o apoio ao PL da jornada máxima de 30hs, aplicando-o em todo o Sistema Conselhos, entre Técnicos e fiscais dos Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) e do Conselho Federal de Psicologia(CFP), isso significa que, se a CHAPA for eleita ao CFP vai implantar antes mesmo de virar LEI, como forma de apoiar o PL e servir de exemplo para as demais instituições que possuam psicólogos(as) trabalhando? Qual é o entendimento de sua Chapa sobre esta questão?</i>		
RESPOSTAS		
CHAPA 21 - RENOVAÇÃO: Compromisso com a Profissão.	CHAPA 22- Fortalecer a Profissão	CHAPA 23- Cuidar da Profissão
<p>A chapa 21 se pauta pela fiel observância ao disposto na legislação brasileira em vigor e não se afastará dos princípios da Constituição Federal.</p> <p>Somos defensores da jornada de 30 horas (proposta nº 11) e queremos que ela seja aprovada e implantada em todo o território nacional. Não podemos somente aprovar e não exigir sua implantação, como ocorre com os assistentes sociais em alguns Estados da Federação. Havendo a possibilidade e não tendo ônus trabalhistas para a implantação, não vemos óbice para que o Sistema Conselhos implante-a imediatamente após a</p>	<p>Entendemos que jornada de trabalho é um item na discussão sobre ampliação de oportunidades profissionais para os psicólogos, condições de trabalho e mercado de trabalho. Legalidade não significa legitimidade. Redução de jornada de trabalho é uma luta política de todos os trabalhadores e não somente dos psicólogos. Precisamos ter claro, também, que essa luta não modifica o cenário da precarização do trabalho e das condições de trabalho dos psicólogos nas instituições públicas e privadas. Somos plurais também nas formas de atuação, jornadas de trabalho, vínculos e</p>	<p>A luta pela jornada de 30 horas tem tido todo apoio do Sistema Conselhos, seja na mobilização da categoria, na divulgação dos motivos pelos quais defendemos a redução da jornada, nas ações conjuntas com as entidades sindicais, etc. Tal apoio foi reiterado no recém-ocorrido VIII Congresso Nacional de Psicologia e, portanto, deve ser efetivado pela gestão do CFP. Ressaltamos que já existe deliberação da Assembleia das Políticas, da Administração e das Finanças – Apaf sobre o tema, de modo que todo o Sistema deve construir formas de efetivar as 30 horas, considerando as relações locais, o Plano de Cargo, Carreira e Salários - PCCS, as relações de trabalho, para que a alteração</p>

<p>sua criação.</p>	<p>contratos de trabalho. Convidado pelo SinPsi para discutir o trabalho dos psicólogos, no auditório da Assembleia Legislativa, no dia 27 de agosto de 2012, o professor doutor Wanderley Codo salientou a possibilidade da luta pelas 30 horas ser um equívoco, tendo em vista que o trabalho não se reduz à jornada... Por tudo isso, é necessário continuar discutindo alternativas concretas à melhoria das condições de trabalho dos psicólogos.</p>	<p>esteja de acordo com o planejamento do trabalho e considere o clima organizacional. Entendemos que essa deve ser uma conquista de toda a categoria e não apenas das(os) profissionais psicólogos(os) que atuam no Sistema Conselhos, posto que seria desrespeitoso garantir um procedimento diferente daquele que é oferecido para as(os) psicólogas(os) que, com suas anuidades, sustentam as atividades da Autarquia. É preciso garantir que as melhorias nas condições de trabalho sejam oferecidas a todas(os)!</p>
---------------------	--	--

